

## Tatev, o esconderijo da devoção

No alto de um penhasco de 500m de altura, acessível por meio do mais longo teleférico sem paradas do mundo, que cobre uma distância de quase 6km, está mais uma joia da Armênia: o Monastério de Tatev. Construído no século 11, além de local de estudo de monges e de celebração de cultos religiosos, foi uma fortaleza quase que inexpugnável.

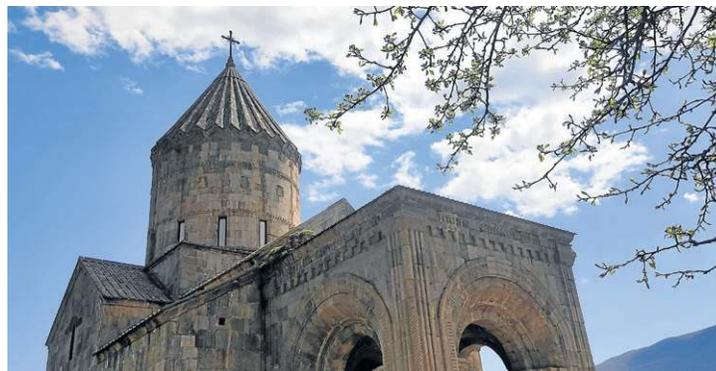
Ao longo do tempo, Tatev sofreu várias invasões desde a queda do reino dos bagrátidas, na mesma época de sua fundação, inclusive, dos turcos seljúcidas, dos mongóis, do Império Persa e do Exército Vermelho (da antiga União Soviética). A viagem até Tatev dura cerca de 12 minutos, e a paisagem é deslumbrante. De dentro do teleférico, o turista pode apreciar picos nevados, um rio que contorna as montanhas e uma cachoeira.

O complexo de Tatev é formado por duas igrejas — a menor, da Santa Virgem, situa-se em um ponto mais alto, acessível por meio de escadas; a principal, de São Pedro e São Paulo, foi erguida dois séculos antes do próprio monastério e concluída no ano 905. Tatev era um local tão importante que o próprio rei Smbat I Bagratuni participou da inauguração.

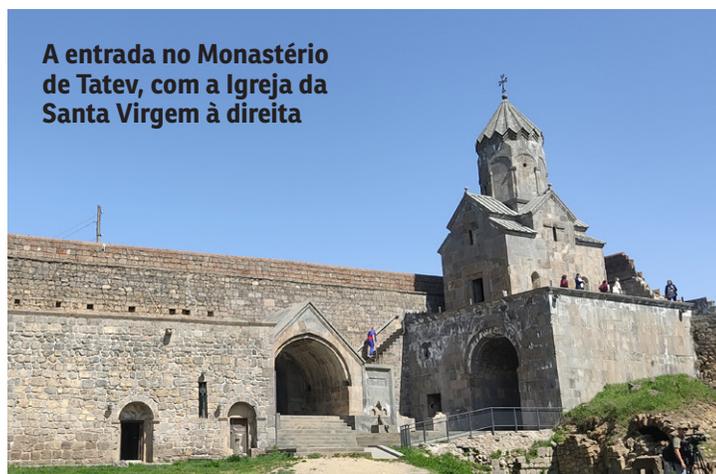
Duas teorias explicam a origem do nome Tatev: a primeira está em um dos discípulos de São Judas Tadeu, chamado Estateus, que pregou o cristianismo na região e foi martirizado; a segunda envolve uma lenda segundo a qual um sacerdote que colocava a cruz na cúpula da igreja principal gritou “Que Deus me dê asas” (“Astvats ta tev”, em armênio), tornou-se alado e voou.



**Vista do teleférico  
Asas de Tatev,  
o mais longo do  
mundo sem paradas**



**A igreja de São Pedro e São Paulo, construída dois séculos antes do monastério e concluída no ano 905**



**A entrada no Monastério  
de Tatev, com a Igreja da  
Santa Virgem à direita**



**Interior de um dos templos  
no Monastério de Tatev**

dos cânions do Rio Azat, 37km a sudeste de Yerevan. A presença da arma foi um marco na própria identidade do monastério: antes conhecido como Ayrivank (A cova), passou a ser chamado de Geghard (A lança).

Em várias covas abertas dentro da montanha, os monges dormiam e copiavam manuscritos. A origem do mosteiro remonta ao século 4, quando os monges ergueram uma pequena capela. O templo não existe mais: acredita-se que tenha sido destruído durante uma invasão do califado árabe, no século 9. De acordo com a tradição, a construção ficava ao lado de um manancial, o qual foi ponto de adoração da água pelos seguidores do paganismo, antes do século 4. O interior de Geghard é dividido em três ambientes no térreo e mais um grande salão

no andar superior, o qual pode ser visualizado, do piso inferior, por um buraco no teto. Tudo ali dentro é rocha bruta. Em um dos ambientes, a água escorre, forte, em forma de filete, depois de represada dentro do templo.

Nas paredes, inscrições milenares em forma de crucifixo e desenhos, talhados na própria pedra, de dois leões — símbolos da família real da Grande Armênia e sinal de que os soberanos frequentaram o mosteiro, atualmente na lista de patrimônio cultural da humanidade. No entorno do prédio, assim como em tantas outras igrejas e monastérios armênios, é possível admirar os kachkars, imensos crucifixos incrustados em um bloco de rocha. Um dos símbolos da cultura da Armênia, os kachkars também são patrimônio cultural imaterial da humanidade.



**A lança que teria  
trespassado  
o corpo  
de Jesus  
exposta em  
museu de  
Etchmiadzin**